

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE

SAÚDE INDÍGENA

FUNASA
FUNASA



MÓDULO SAÚDE DO ADULTO E
ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde
Humberto Sérgio Costa Lima

Presidente da Fundação Nacional de Saúde
Valdi Camarcio Bezerra

Diretor-executivo
Lenildo Dias de Moraes

Chefe de Gabinete
Cristina Santana

Diretora do Departamento de Engenharia de Saúde Pública
Kátia Regina Ern

Diretor do Departamento de Saúde Indígena
Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Administração
Wilmar Alves Martins

Diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Déo Costa Ramos

Auditor-Chefe
Edgard Távora de Sousa

Procurador-Chefe
Marco Aurélio Ventura Peixoto

Assessor Parlamentar
Jorge Augusto Oliveira Vinhas

Assessora de Comunicação e Educação em Saúde
Suelene Gusmão

**Educação Profissional Básica para
Agentes Indígenas de Saúde**

**Módulo Promovendo a Saúde do
Adulto e Atendendo Urgências**

Brasília, 2005

Copyright © 2005
Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**)
Ministério da Saúde

Editor
Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde
Núcleo de Editoração e Mídias de Rede/Ascom/Presi/**Funasa**/MS
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N. 5º andar - sala 517
70.070-040 - Brasília/DF

Distribuição e Informação
Departamento de Saúde Indígena
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N,
Telefone: 0XX61 314-6527/314-6340
70.070-040 - Brasília/DF

Tiragem
5.000 exemplares

Brasil. Fundação Nacional de Saúde.

Formação inicial para agentes indígenas de saúde: módulo promovendo a saúde do adulto e atendendo urgências / Fundação Nacional de Saúde. - Brasília : Fundação Nacional de Saúde, 2005.

32 p.

1. Saúde dos Povos Indígenas. 2. Capacitação em serviço. 3. Saúde do Adulto. 4. Atendimento de Urgências. I. Título.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Apresentação

O Módulo Promovendo a Saúde do Adulto e Atendendo Urgências busca qualificar os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) para atuarem em suas comunidades atendendo às necessidades de saúde dos adultos e principalmente aqueles que já são idosos, enfocando suas atividades fundamentalmente na promoção da saúde, buscando resolução precoce e livre de riscos para esta população.

O período de concentração, caracterizado pela reunião dos AIS das diversas aldeias em local estratégico que possibilite momentos de reflexão/teorização, tem uma carga horária de 120 horas e o período de dispersão, momento em que os AIS retornam às suas aldeias para a realização das atividades previstas como parte de seu próprio trabalho, conta com 60 horas a serem supervisionadas pelos instrutores/supervisores, que são os profissionais de nível superior das equipes de saúde que atuam na área indígena. Nesse momento, ele supervisiona as ações dos AIS previstas nas avaliações curriculares, assim como a organização e funcionamento dos serviços de saúde da área.

Os conteúdos a serem trabalhados nesse módulo curricular estão centrados nos modos de vida e trabalho da população adulta e idosa das áreas indígenas, na vulnerabilidade e riscos desta faixa da população, nos agravos mais comuns que afetam essa idade e no atendimento das urgências requeridas. Também são enfatizados aspectos do planejamento diário para atendimento a esta faixa etária e a educação em saúde adquire relevância na orientação e acompanhamento dos pacientes com hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo, dentre outros.

A presente proposta curricular, implantada a partir de 1999, está sendo avaliada por especialistas, com vistas a sua reformulação em consonância com a Política de Atenção Básica aos Povos Indígenas, para que efetivamente possa se constituir em um dos pilares desse modelo de atenção. Pretende-se com isto uma nova orientação ao processo de formação dos AIS, na perspectiva de fortalecimento dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas.

Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai/Funasa)



Sumário

Apresentação

I	- Módulo promovendo a saúde do adulto e atendendo urgências.....	7
II	- Formação inicial para agentes indígenas de saúde - Proposta modular.....	8
III	- Seqüências de Atividades	9
	- Percebendo nossa realidade	9
	- Entendendo o processo saúde-doença	10
	- Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença	11
	- Conhecendo e organizando o serviço de saúde.....	17
	- Dispersão	18
IV	- Carga horária sugerida.....	19
V	- Materiais utilizados	20
VI	- Material didático para este módulo	20
VII	- Fichas de avaliação	21
VIII	- Referências bibliográficas	30



I – Módulo promovendo a saúde do adulto e atendendo urgências

1. Objetivos

a) geral

Capacitar os agentes indígenas de saúde para atuarem em suas comunidades, identificando as doenças e agravos à saúde do adulto e do idoso, desenvolvendo ações de promoção em saúde, com vistas à resolução precoce e livre de riscos para a população.

b) específicos

- reconhecer o papel do adulto e do idoso no grupo familiar e na comunidade;
- identificar fatores de risco e vulnerabilidade para problemas de saúde do adulto e do idoso e a relação com os determinantes sociais e culturais;
- identificar os elementos envolvidos no trabalho do adulto indígena e suas conseqüências para a saúde;
- rever as estruturas anatomofisiológicas do corpo humano como base para a compreensão dos agravos de evolução crônico-degenerativa;
- conhecer o processo saúde-doença da hipertensão arterial, diabetes e doenças bucais, relacionando com as medidas de vigilância em saúde;
- caracterizar situações de urgência e emergência em saúde;
- reconhecer situações de risco de vida e prestar cuidados de primeiros socorros;
- estimular discussões com a comunidade, lideranças, conselheiros indígenas e equipe de saúde sobre alcoolismo com vistas a medidas de promoção à saúde;
- participar junto à equipe de saúde da organização da atenção básica, desenvolvendo ações de promoção de saúde;
- desenvolver ações de educação em saúde junto à sua comunidade.

II – Formação inicial para agentes indígenas de saúde – Proposta modular

Carga horária total: 1.080 horas; Carga horária: Concentração: 700 horas/Carga horária: Dispersão: 380 horas

Eixos Temáticos	Módulo Introdutório	Módulo Doenças Endêmicas	Módulo DST/Aids	Parasitoses Intestinais e Doenças de Pele	Módulo Saúde da Mulher, da Criança e Saúde Bucal	Módulo Saúde do Adulto e Atendimento de Urgências
Percebendo nossa realidade	<ul style="list-style-type: none"> História dos povos indígenas e da relação intercultural. Território indígena: ocupação e transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças ambientais, culturais, econômicas e dos modos de viver dos povos indígenas. Impacto sobre o meio ambiente e saúde. Estratégia de sobrevivência dos povos indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos do entorno e riscos da relação intercultural. Relação intercultural e consequências para a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde e meio ambiente. Mudanças culturais e nos modos de vida das populações indígenas. Formas de relação entre os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Papéis sociais nas comunidades indígenas. Família indígena. Ciclo biológico. Padrões culturais de alimentação indígena. 	<ul style="list-style-type: none"> Modos de vida e trabalho da população adulta e idosa nas comunidades indígenas.
Entendendo o processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> O processo saúde/doença e seus determinantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de transmissibilidade e cadeia de transmissão. Conceitos de ambiente e adaptação. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de risco e vulnerabilidade, ambiente saudável e contaminação. Cadeia de transmissão das doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de transmissibilidade das doenças e sua relação com o meio ambiente. Relação entre os seres vivos e o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de vulnerabilidade e de risco no ciclo biológico. Conceitos de imunidade e resistência. Relações entre hábitos alimentares e doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de vulnerabilidade e de risco aplicado à população adulta e idosa. Conceito de cronicidade
Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos conceitos de transmissibilidade, prevenção e intervenção. Atenção básica em IRA, diarreia e desidratação. Procedimentos e tratamentos padronizados. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica em tuberculose, malária e dengue. * Controle de endemias. Procedimentos e tratamentos padronizados. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica nas DST/Aids e hepatites de transmissão hematógena e sexual. Alcoolismo como fator de risco para as DST/Aids. Procedimentos e tratamentos padronizados. Noções básicas de higiene e saneamento. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica nas parasitoses intestinais, Hepatite A e doenças que acometem a pele. ** Procedimentos e tratamentos padronizados. Imunização em áreas indígenas. Ações básicas de saúde bucal. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica à mulher e criança indígena. Procedimentos e tratamentos padronizados. Imunização em áreas indígenas. Ações básicas de saúde bucal. 	<ul style="list-style-type: none"> Agravos à saúde do adulto indígena decorrentes das mudanças culturais e da alimentação (hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo). Conceito de risco de vida, urgência e emergência. Atendimento de urgências.
Conhecendo e organizando os serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de dados demográficos e epidemiológicos. Contexto cultural e político das comunidades indígenas. Papel do AIS. Cadastro e censo das famílias. Proposta dos Dseis. Organização do local de trabalho do AIS. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão do papel do AIS. Importância da vigilância em saúde. Ações de controle de endemias Educação em saúde. Organização do Dsei. Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi). 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de referência e contra-referência. Notificação de doenças. Trabalho na Casa de Saúde do Índio. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo de trabalho. Educação em saúde. Vigilância do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações de imunização. Vigilância nutricional. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação de planejamento e avaliação das ações de saúde. Remoção de pacientes. Mobilização social Educação em saúde.
Carga horária sugerida	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 104 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 164 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 116 horas. Dispersão: 80 horas. Total: 196 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas.

* As doenças: Chagas, tracoma, oncocercose, leishmaniose visceral, etc. serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.
 ** As doenças hanseníase e leishmaniose tegumentar serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

III – Seqüências de atividades

Concentração: Percebendo nossa realidade
Seqüência de atividades 1

Atividades do aluno

- 1 - Desenhe sua família.

- 2 - Participe da montagem de um painel com os desenhos e discuta:
 - quem são os membros da família;
 - quais as atividades de cada um na família e na comunidade.

- 3 - Participe da discussão sobre a família indígena, respondendo às seguintes questões:
 - quais são as principais fases da vida conhecidas pelo seu povo?
 - quais os cuidados necessários para a pessoa ter saúde em cada fase?
 - quais são os problemas de saúde mais comuns no adulto e no idoso?

- 4 - Participe da plenária sobre saúde do adulto e do idoso, dramatizando estas fases da vida.

- 5 - Participe da palestra sobre cuidados tradicionais de saúde do adulto e do idoso.

Orientações para o instrutor

- 1 - Oriente na confecção individual dos desenhos e forneça o material necessário. Considere os aspectos culturais de cada etnia na composição familiar. Caso esta atividade já tenha sido realizada no Módulo Saúde da Mulher e da Criança, resgate os desenhos já elaborados.

- 2 - Facilite a apresentação, estimulando relatos sobre a manutenção da família: atividades de roça, caça, pesca, festas e rituais, com destaque para o papel do adulto e do idoso na família e na comunidade.
Utilize textos de antropologia e relatórios sobre as etnias dos agentes. Se possível, solicite apoio de um antropólogo que conheça a região ou de pessoas mais velhas da comunidade.

- 3 - Divida os alunos em pequenos grupos que irão trabalhar as fases da vida, com destaque para a vida adulta e velhice. Atente para os aspectos culturais na divisão das fases da vida, identificando as características que marcam a passagem de uma fase para outra. Nas discussões, estimule o relato de práticas tradicionais para prevenção de doenças (alimentos, ervas, raízes, rezas e rituais).

- 4 - Apóie os alunos no preparo e na apresentação dos grupos. Auxilie na listagem dos problemas de saúde do adulto e do velho — incluindo os problemas de saúde bucal — relatados em cada grupo, para discussão posterior. Auxilie na sistematização das diferenças e semelhanças entre as práticas tradicionais de promoção da saúde.

- 5 - Convide especialistas em medicina tradicional indígena, considerando as etnias representadas no curso (pajés, rezadores, etc.) para proferir a palestra. Converse anteriormente com o convidado, esclarecendo o objetivo da atividade. Se necessário, conte com o apoio dos alunos como tradutores.

Concentração: Entendendo o processo saúde-doença Seqüência de atividades 2

Atividades do aluno

- 1 - Retome a lista de doenças elaborada no Módulo Introdutório, seq.1 ativ.4 e responda às perguntas abaixo:
 - as doenças listadas são as mesmas de antigamente?
 - em que condições de vida os adultos e idosos adoecem mais?
 - por que isso acontece?

- 2 - Com base na lista das doenças elaborada no Módulo Introdutório, desenvolva as seguintes atividades:
 - agrupe as doenças transmissíveis e não-transmissíveis;
 - caracterize as doenças não-transmissíveis.

- 3 - Discutir as seguintes questões:
 - por que as doenças crônico-degenerativas ocorrem?
 - como a comunidade enfrenta estes problemas de saúde?
 - na sua opinião, estas doenças têm cura?

Orientações para o instrutor

- 1 - Organize a discussão em um único grupo, coordenando o debate sobre a mudança do perfil epidemiológico decorrente da relação intercultural (surgimento de doenças crônico-degenerativas como diabetes, hipertensão arterial e câncer, aumento da morbimortalidade por agravos como desnutrição/obesidade, alcoolismo, suicídio e acidentes). Lembre o aumento da incidência de cárie dentária, doença periodontal e de perda de dentes.

- 2 - Trabalhe em pequenos grupos, orientando os participantes na caracterização e classificação das doenças em transmissíveis (doenças endêmicas, DST/Aids), crônico-degenerativas e agravos à saúde. Auxilie o grupo a construir o conceito de cronicidade.

- 3 - Estimule relato de experiências e encaminhe a discussão para a relação destas doenças com as mudanças nos modos de vida da população indígena, as conseqüências para o doente no sentido de limitação do seu modo de vida, as práticas tradicionais indígenas de tratamento e como o serviço de saúde vem acompanhando os doentes.

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 3

Atividades do aluno

- 1 - Classifique as doenças crônico-degenerativas conforme a parte do corpo humano afetada.
2. Desenhe o corpo humano, localizando o sistema cardiovascular, dando ênfase na circulação venosa e arterial.
- 3 - Discuta as seguintes questões:
 - quais as funções do sistema circulatório?
 - quais as funções do coração?
 - qual o papel do sangue arterial e venoso?
 - em que órgãos o sangue venoso é oxigenado?
 - o que pode acontecer se a circulação sangüínea for comprometida?
- 4 - Participe do exercício de verificação de pressão arterial.
- 5 - Dramatize situações de pessoas com hipertensão arterial, caracterizando:
 - causas da doença;
 - sinais e sintomas da doença;
 - como se diagnostica a doença;
 - quais as possíveis complicações;
 - formas de tratamento e acompanhamento pela equipe de saúde;
 - papel do AIS na promoção da saúde e prevenção da doença.
- 6 - Participe da plenária sobre hipertensão arterial e formas de enfrentamento do problema.
- 7 - Participe da palestra ou leia texto sobre hipertensão arterial.

Orientações para o instrutor

- 1 - Auxilie na identificação dos sistemas do corpo humano afetados pelas doenças e agravos mais comuns (doenças cardiovasculares, digestivas, etc).
- 2 - Trabalhe com pequenos grupos, auxiliando no estudo da anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular, por meio de desenhos e, se possível, comparação com estruturas de animais.
- 3 - Destaque a função do coração como bomba propulsora e as funções do sistema circulatório de levar oxigênio e nutrientes a todo o organismo e de eliminar os resíduos através dos rins. Atente para a forma de se evidenciar a circulação sangüínea por meio da verificação de pressão arterial e de contagem da frequência do pulso arterial. Retome discussões do Módulo Introdutório sobre verificação de pulso arterial e registro dos valores numéricos.
- 4 - Trabalhe com pequenos grupos, auxiliando os alunos na realização da técnica e na identificação dos valores da pressão. Atente para a verificação da pressão nas posições de decúbito horizontal, sentado e em pé, comparando os resultados. Solicite apoio de professores de matemática na identificação e registro dos valores encontrados. Apóie na sistematização dos valores de PA máxima e mínima e no conceito de normotensão.
- 5 - Divida a turma em grupos, orientando as atividades. Atente para os aspectos dramatizados relativos ao conhecimento dos alunos sobre a doença. Valorize a verificação da pressão arterial como forma de diagnóstico e controle do doente, a importância da orientação sobre uso contínuo de medicamentos e mudança de hábitos de vida (alimentação, atividade física, acompanhamento do peso corporal).
- 6 - Coordene a atividade, apoiando na sistematização das atividades anteriores, acrescentando as informações necessárias e fixando os conceitos de hipertensão e hipotensão. Destaque os fatores de risco da hipertensão arterial, quadro clínico, medidas de prevenção e controle, a importância da educação em saúde, com destaque para a alimentação saudável.
- 7 - Prepare a palestra ou selecione texto para leitura, de modo a sistematizar o assunto abordado na seqüência.

Atividades do aluno

- 8 - Elabore um roteiro de trabalho da conduta do AIS no acompanhamento dos doentes de hipertensão arterial.

Orientações para o instrutor

- 8 - Oriente a elaboração de um roteiro de trabalho da conduta do AIS frente à hipertensão arterial, destacando as atividades de promoção (educação em saúde, visita domiciliar, notificação dos casos, etc.) e acompanhamento dos doentes (orientação sobre o tratamento e encaminhamento para o sistema de referência).

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 4

Atividades do aluno

- 1 - Retome a relação de doenças elaborada no Módulo Introdutório, lembrando as doenças que apareceram após a relação intercultural, com destaque para o diabetes. Discuta:
 - quais as causas desta doença?
 - qual o sistema do corpo humano que é afetado pelo diabetes?
- 2 - Retome o desenho do corpo humano, lembrando o caminho que os alimentos percorrem no corpo, discuta:
 - quais os alimentos que se transformam em glicose?
 - como isso ocorre?
 - que caminho a glicose percorre para chegar aos tecidos do corpo?
- 3 - Analise a seguinte situação:
" Maria Paresi chega ao Postinho de Saúde trazendo seu filho Zézinho, de 12 anos, apresentando sonolência, desorientação, com respirações profundas e vômitos. Relata que há mais de duas semanas ele vinha urinando muito, principalmente à noite, bebendo muita água e com muita fome. Informa ainda emagrecimento, irritabilidade, cansa-ço e visão embaralhada".
Discuta:
 - por que a criança apresentava estes sinais e sintomas?
 - quais as medidas a serem tomadas pelo AIS?
- 4 - Dramatize situações de pessoas com diabetes, caracterizando:
 - como se diagnostica a doença;
 - outros sistemas do corpo que podem ser afetados pelas complicações diabéticas;
 - formas de tratamento e acompanhamento pela equipe de saúde;
 - papel do AIS na promoção da saúde e prevenção da doença.
- 5 - Participe da plenária sobre diabetes e formas de enfrentamento do problema.

Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com pequenos grupos, estimulando a discussão sobre a relação entre o diabetes e a mudança nos hábitos alimentares, particularmente o aumento do consumo de alimentos ricos em açúcares (glicose) e farinhas (carboidratos). Encaminhe a discussão relacionando a diabetes com as mudanças nos modos de vida da população indígena, as conseqüências para o doente no sentido de limitação do seu modo de vida, as práticas tradicionais indígenas de tratamento e como o serviço de saúde vem acompanhando os doentes.
- 2 - Apóie os grupos na recuperação do desenho do sistema digestório trabalhado no Módulo Introdutório, destacando o pâncreas e o mecanismo de transformação dos alimentos para serem absorvidos pelo organismo (fisiologia da digestão).
- 3 - Trabalhe com pequenos grupos, encaminhando a discussão para que o grupo caracterize o quadro clínico do diabetes. Auxilie no estudo das conseqüências do aumento dos níveis sanguíneos de glicose, com sinais e sintomas relacionados às alterações de nível de consciência, diurese, peso corporal, apetite. Atente para o diagnóstico por meio de dosagens de glicemia e para a referência à equipe de saúde em casos de complicações.
- 4 - Divida a turma em grupos, orientando as atividades. Atente para os aspectos dramatizados relativos ao conhecimento dos alunos sobre a doença. Valorize a importância da orientação do doente sobre o uso contínuo de medicamentos, a mudança de hábitos de vida (alimentação, atividade física), a identificação precoce de complicações (lesões de pele, lesões oculares).
- 5 - Coordene a atividade, apoiando na sistematização das atividades anteriores, acrescentando as informações necessárias. Destaque os fatores de risco do diabetes, quadro clínico, medidas de prevenção e controle, a importância da educação em saúde, com destaque para a alimentação saudável.

Atividades do aluno

- 6 - Participe da palestra ou leia texto sobre diabetes.
- 7 - Elabore um roteiro de trabalho da conduta do AIS no acompanhamento dos doentes de diabetes.

Orientações para o instrutor

- 6 - Prepare a palestra ou selecione texto para leitura, de modo a sistematizar o assunto abordado na seqüência.
- 7 - Oriente a elaboração de um roteiro de trabalho da conduta do AIS frente ao diabetes, destacando as atividades de promoção (educação em saúde, visita domiciliar, notificação dos casos, etc.) e acompanhamento dos doentes (orientação sobre o tratamento e referência).

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüências de atividades 5

Atividades do aluno

- 1 - Liste as bebidas tradicionais indígenas e as que foram introduzidas na sua aldeia pela relação intercultural.
- 2 - Dramatize uma situação onde as pessoas fazem uso de bebida alcóolica na sua comunidade.
- 3 - Discuta as apresentações das dramatizações em plenária.
4. Desenhe no corpo humano o(s) sistema(s) afetados pelo uso da bebida alcóolica.
- 5 - Discuta como o(s) sistema(s) são afetados pelo uso da bebida alcóolica, as possíveis conseqüências e as medidas a serem adotadas pela equipe de saúde.
- 6 - Apresente os trabalhos em plenária.
- 7 - Participe da palestra ou leia texto sobre alcoolismo.
- 8 - Elabore uma proposta de trabalho junto à comunidade para enfrentamento do alcoolismo.
- 9 - Elabore um roteiro de trabalho do AIS no acompanhamento de casos de alcoolismo.

Orientações para o instrutor

- 1 - Oriente os alunos a trabalharem em pequenos grupos, agrupando as bebidas tradicionais e não-tradicionais.
- 2 - Oriente a realização da atividade destacando o comportamento das pessoas durante o uso da bebida alcóolica, os condicionantes e as conseqüências desse hábito para o usuário (desnutrição, DST/Aids) e a comunidade (brigas, violência).
- 3 - Coordene a plenária sobre a situação do alcoolismo nas comunidades indígenas.
- 4 e 5 Apóie os trabalhos, estimulando os alunos a exporem suas percepções sobre o quadro clínico do alcoolismo e sua relação com os órgãos/sistemas afetados.
- 6 - Caracterize o quadro de intoxicação aguda, com lesões gastrointestinais (náuseas, vômitos, gastrite e diarreia), cardiovasculares (taquicardia e hipertensão arterial) e alterações emocionais (instabilidade emocional e variações de humor) e ainda os casos crônicos de *dellirium tremens*, com tremores generalizados, excitação psicomotora, hipertermia, taquicardia, sudorese profusa.
Ressalte a indicação de referência para a equipe de saúde para tratamento clínico.
- 7 - Prepare a palestra ou selecione texto para leitura, de modo a sistematizar o assunto abordado na seqüência.
- 8 - Debata estratégias de mobilização da comunidade com vistas ao estabelecimento de parcerias (lideranças, conselheiros de saúde, professores) para o enfrentamento do alcoolismo.
- 9 - Oriente a elaboração de um roteiro de trabalho da conduta do AIS frente ao alcoolismo, destacando as atividades de promoção (educação em saúde) e acompanhamento dos doentes (orientação sobre o tratamento e encaminhamento para o sistema de referência).

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença Seqüências de atividades 6

Atividades do aluno

- 1 - Discuta as seguintes questões:
 - o que é essencial para manter uma pessoa com vida?
 - em que situações uma pessoa corre risco de vida?
- 2 - Discuta as seguintes questões:
 - como a comunidade enfrenta as situações de risco à vida?
 - quais as situações de risco à vida mais comuns em sua comunidade?
 - que grupos da sua comunidade são mais afetados por estas situações?
- 3 - Agrupe as situações de risco à vida mais comuns em sua comunidade conforme a classificação em urgências e emergências.
- 4 - Conceitue com suas palavras o que vem a ser primeiros socorros.
- 5 - Participe da plenária sobre situações de risco à vida em sua comunidade e formas de enfrentamento do problema.
- 6 - Participe da palestra ou leia texto sobre urgências e emergências.
- 7 - Participe do seminário sobre urgências e emergências. Use o roteiro abaixo:
 - sinais e sintomas da situação encontrada;
 - abordagem do paciente;
 - cuidados indicados conforme a situação;
 - encaminhamentos necessários.Para preparar o seminário, consulte o material indicado pelo instrutor. Cada grupo deverá estudar uma situação de urgência e/ou emergência e preparar uma apresentação criativa em plenária.
- 8 - Elabore uma cartilha sobre primeiros socorros para atividades de educação em saúde.

Orientações para o instrutor

- 1 - Coordene a discussão no grande grupo, levando os alunos a identificarem as funções vitais essenciais para a manutenção da vida, solicitando exemplos como respiração, circulação e alimentação. Auxiliar os alunos a caracterizarem situações que oferecem risco iminente de vida, iniciando a construção dos conceitos de urgência e emergência.
- 2 - Trabalhe com grupos, solicitando o levantamento das situações mais comuns de risco à vida (picadas por animais peçonhentos, afogamento, acidentes com arma branca, queda de árvore, envenenamento, queimaduras, fraturas, violência, entre outros), registrando em papel pardo. Lembre a relação com os modos de viver das pessoas na comunidade.
- 3 e 4 - Trabalhe com grupos, auxiliando na caracterização de situações de urgência (não há risco imediato de vida) e emergência (há risco imediato de vida, requerendo atenção rápida e eficaz, com medidas de primeiros socorros para evitar a morte).
- 5 - Coordene a plenária, apoiando na sistematização dos conceitos.
- 6 - Prepare a palestra ou selecione texto para leitura, de modo a sistematizar o assunto abordado na seqüência.
- 7 - Divida os alunos em grupos. Selecione as urgências e emergências. Cada grupo deverá trabalhar uma das situações selecionadas, utilizando o seguinte roteiro:
 - quadro apresentado;
 - assumir uma posição que inspire confiança à pessoa acidentada;
 - ter iniciativa e agir com rapidez;
 - ações indicadas conforme protocolos técnicos;
 - referência e remoções quando indicado.
- 8 - Divida a turma em pequenos grupos apoiando os trabalhos. Utilize com referência o Manual para Instrutores de Socorristas do Ministério da Saúde e textos de apoio. Estimule a elaboração do material, se possível na língua e com desenhos ilustrativos de cada etnia.

Concentração: Conhecendo e organizando o serviço de saúde

Seqüências de atividades 7

Atividades do aluno

- 1 - Liste as ações de saúde desenvolvidas em seu distrito por toda a equipe de saúde.
- 2 - Agrupe as ações de saúde listadas em ações de promoção à saúde, prevenção e controle de doenças e agravos e de recuperação da saúde.
- 3 - Participe da atividade de elaboração de plano de trabalho para sua comunidade com vistas às ações promoção da saúde sobre os temas:
 - alcoolismo
 - hipertensão e diabetes
 - urgências e emergências
 - cárie dentária e perda de dentes.Utilize o roteiro abaixo:
 - qual será a atividade?
 - como será realizada?
 - quem vai participar?
 - quais pessoas da comunidade podem ser envolvidas?
 - qual o material necessário?
- 4 - Apresente o trabalho elaborado pelo seu grupo.
- 5 - Participe do planejamento e avaliação das ações de saúde junto à equipe de saúde de seu distrito.

Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com grupos, apoiando na identificação e registro em papel pardo de todas as ações de saúde implementadas, incluindo as ações do AIS e do Aisan.
- 2 - Auxilie os grupos na análise da natureza e na classificação das ações desenvolvidas. Apóie na sistematização dos conceitos de promoção, prevenção, controle e recuperação da saúde, encaminhando a discussão para as competências dos trabalhadores da saúde nestas ações.
- 3 - Divida a turma em grupos por comunidade, de acordo com a atividade proposta. Acompanhe o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, discutindo a realidade das aldeias, incentivando propostas criativas, a participação comunitária e expressão na língua indígena. Incentive a mobilização de lideranças, professores, conselheiros, equipe de saúde.
- 4 - Estimule a análise do trabalho pelos demais participantes. Discuta o papel do AIS na divulgação de informações e na mobilização da comunidade para as questões de saúde. Utilize textos de apoio.
- 5 - Apóie as atividades dos AISs.

Dispersão

Atividades do aluno

- 1 - Com base nas discussões sobre a Saúde do Adulto e do Idoso, prepare as ações educativas e de promoção da saúde a serem realizadas nas aldeias, conforme o roteiro abaixo:
 - atividades educativas (palestras, teatros, apresentação de vídeos, rádio comunitária, histórias em quadrinhos) com a comunidade;
 - elaboração de cartilhas para atividades de educação em saúde;
 - reuniões com grupos específicos de adultos e idosos;
 - visitas domiciliares;
- 2 - participar do planejamento e avaliação das ações de saúde junto à equipe de saúde de seu distrito;
- 3 - participar das reuniões dos conselhos local e distrital.

Orientações para o instrutor

- 1 - Acompanhe o planejamento do trabalho, estabelecendo prioridades e cronograma de execução. Envolver outros profissionais do Dsei nas atividades. Utilize as fichas de avaliação de desempenho correspondentes.
- 2 e 3 - Envolver os AIS nas atividades administrativas do Dsei e nos Conselhos de Saúde.

IV – Carga horária sugerida

Concentração 120 horas

Dispersão 60 horas

Dias	Seqüências de Atividades
1º dia	Manhã Seq. 1/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 1/Ativ. 3 e 4
2º dia	Manhã - Seq. 1/Ativ. 5 Tarde - Seq. 2/Ativ. 1
3º dia	Manhã - Seq. 2/Ativ. 2 e 3 Tarde - Seq. 3/Ativ. 1 e 2
4º dia	Manhã - Seq. 3/Ativ. 3 Tarde - Seq.3/Ativ. 4
5º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 5 e 6 Tarde - Seq. 4/Ativ. 1
6º dia	Manhã - Seq.4/Ativ. 2 Tarde - Seq. 4/Ativ. 3
7º dia	Manhã - Seq.4/Ativ. 4 e 5 Tarde Seq. 4/Ativ. 6 e 7
8º dia	Manhã - Seq. 5/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 5 Ativ. 3, 4 e 5
9º dia	Manhã - Seq. 5/Ativ. 6 e 7 Tarde - Seq. 5/Ativ. 8
10º dia	Manhã - Seq. 6/Ativ. 1, 2 e 3 Tarde - Seq. 6/Ativ. 4, 5 e 6
11º dia	Manhã Seq. 6/Ativ. 7 Tarde - Seq. 6/Ativ. 7
12º dia	Manhã - Seq.6/Ativ. 8 Tarde - Seq.6/Ativ. 8
13º dia	Manhã - Seq. 7/Ativ. 1, 2 e 3 Tarde - Seq. 7/Ativ. 4
14º dia	Manhã - Seq. 7/Ativ. 4 Tarde - Seq. 7/Ativ. 5

V – Materiais utilizados

- Folha de papel pardo/madeira/manilha – 100 folhas;
- Cartucho para impressora cor preta 1 unidade;
- Cartucho para impressora colorido 1 unidade;
- Fita crepe larga – 4 rolos;
- Tesoura média – 4;
- Tesoura pequena 4;
- Lápis de cor - 4 caixas de 24 cores;
- Giz de cera – 4 caixas (cor variada);
- Cartolinas – 20 folhas;
- Caneta hidrocor – 4 conjuntos;
- Papel Sufit A4 2 resmas;
- Pincel atômico azul – 2 caixas;
- Pincel atômico vermelho – 2 caixas;
- Pincel atômico preto – 2 caixas;
- Cola branca – 4 tubos
- Régua de 30 cm;
- Barbante 1 rolo;
- Tinta guache várias cores –20 potes;
- Lápis preto – conforme número de alunos;
- Pasta com elástico – conforme número de alunos;
- Borracha – conforme número de alunos;
- Bloco para anotações – conforme número de alunos;
- Filme fotográfico – 2 rolos de 36 poses.

VI – Material didático para este módulo

- Atadura de crepe de 15 cm – 3 unidades para cada aluno;
- Atadura de crepe de 20 cm - 3 unidades para cada aluno;
- Tecido triangular de algodão (1,0 m X 60 cm) – 1 para cada aluno e 3 para o instrutor;
- Pacote de gase esterilizada – 2 pacotes grandes;
- Talas de madeira diversas para braço e perna (pequeno, médio e grande) – 1 de cada para 4 grupos;
- Pacote de algodão grande;
- Maca ou material para improvisar o transporte de acidentado;
- Material para transporte de acidentados,(número necessário para as aulas práticas de 4 grupos): 4 cobertores ou lençóis, casacos ou camisas, cordas ou arames, pedaços de madeiras de diversos tamanhos, canos ou galhos longos de árvores.

VII – Fichas de avaliação

Ficha de avaliação de desempenho 1

Nome do Agente:		Etnia:					
Pólo-base:		Aldeia:					
Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Trabalho educativo junto à comunidade	<ul style="list-style-type: none">• Realiza trabalhos educativos sobre os temas abordados na concentração.• Utiliza técnicas participativas.• Convida lideranças para as atividades.• Envolve professores no trabalho educativo.• Utiliza material didático: cartazes, álbum seriado, fitas de vídeo, <i>slides</i>, etc.						
Data:	Aluno:	Ass. Enfermeiro instrutor/supervisor: Nº conselho:					

Ficha de avaliação de desempenho 2

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia:	

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Acompanhamento de saúde do adulto	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza visitas domiciliares para identificar as necessidades de saúde do adulto. • Conversa com as pessoas e explica o objetivo da visita. • Identifica e encaminha pacientes para o tratamento médico. • Identifica situações de risco para a saúde do adulto relacionados ao trabalho e faz orientações necessárias, dentro dos padrões culturais. • Identifica doenças bucais e encaminha para a equipe de saúde. 						

Data:	Aluno:	Ass. Enfermeiro instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------	---

Ficha de avaliação de desempenho 3

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia:

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Acompanhamento de saúde do idoso	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza visitas domiciliares para identificar as necessidades de saúde do idoso. • Conversa com as pessoas e explica o objetivo da visita. • Identifica e encaminha pacientes para tratamento médico. • Identifica situações de risco para a saúde do idoso no domicílio e faz orientações necessárias, dentro dos padrões culturais. • Identifica doenças bucais e encaminha para equipe de saúde. • Faz orientações sobre alimentação e cuidados com a saúde, de acordo com os padrões culturais do seu povo. • Reconhece sinais e sintomas de doenças comuns no idoso e encaminha para tratamento. 						

Data:	Aluno:	Ass. Enfermeiro instrutor/supervisor:
		N.º conselho:

Ficha de avaliação de desempenho 4

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Vigilância de doenças crónico-degenerativas	<ul style="list-style-type: none"> Faz orientações sobre medidas preventivas de diabetes e hipertensão arterial. Presta orientações sobre alimentação, atividades físicas e cuidados com a saúde, de acordo com os padrões culturais do seu povo. Participa do acompanhamento de pacientes em uso de medicamentos contínuos. Pesa e monitora o paciente. Identifica sinais/sintomas característicos de complicações e refere à equipe de saúde. Faz registo do atendimento. 					

Data:	Aluno:	Ass. Enfermeiro instrutor/supervisor:
		N.º conselho:

Ficha de avaliação de desempenho 5

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia:

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Verificação de pressão arterial	<ul style="list-style-type: none"> • Lava as mãos antes das atividades. • Orienta o paciente antes da atividade. • Coloca o paciente na posição sentada. • Apóia e expõe o braço do paciente (preferencialmente o braço esquerdo). • Coloca o manguito ao redor do braço cerca de quatro centímetros acima da prega do cotovelo, fixando-o. • Localiza a artéria braquial e coloca o diafragma do estetoscópio no local. • Fecha a saída de ar e insufla até o ponteiro atingir 200 mmHg ou mais. • Distingue o primeiro e o último som e lê no relógio. • Faz registro do valor encontrado. 					

Data:	Aluno:	Ass. Enfermeiro instrutor/supervisor:
		N.º conselho:

Ficha de avaliação de desempenho 6

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Ações de saúde relativas ao alcoolismo	<ul style="list-style-type: none"> Participa de ações de mobilização de comunidade para enfrentamento do alcoolismo. Presta orientações sobre alimentação e cuidados com a saúde, de acordo com os padrões culturais do seu povo. Identifica sinais/sintomas característicos de complicações e refere à quipe de saúde. 						

Data:	Aluno:	Ass. Enfermeiro instrutor/supervisor:
		Nº conselho:

Ficha de avaliação de desempenho 7

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia:

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Atendimento de urgências	<ul style="list-style-type: none"> • Caracteriza situações de urgência e emergência. • Identifica a situação de urgência pelos sinais e sintomas mais característicos. • Presta cuidados imediatos conforme a situação identificada, seguindo os protocolos/rotinas. • Refere o paciente para a equipe de saúde. • Providencia remoção do paciente quando necessário. • Registra o atendimento realizado. 					

Data:	Aluno:	Ass. Enfermeiro instrutor/supervisor:
		Nº conselho:

Ficha de Registro de Fatos

Nome do Agente:		Etnia:
Pólo-base:		Aldeia:
Data	Descrição do fato observado pelo instrutor	Diálogo com o aluno
Data:	Aluno:	Ass. Enfermeiro instrutor/supervisor: Nº conselho:

Avaliação de Desempenho Final do Módulo Saúde do Adulto e Atendimento de Urgências

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
Desempenho Final	Corresponde às expectativas desta etapa do processo de aprendizagem	Necessita eventualmente de ajuda e orientação	Ainda apresenta dificuldades, necessitando de ajuda e orientação constantes
Realiza atividades educativas sobre os temas relacionados à saúde do adulto, idoso e saúde bucal.			
Acompanha a saúde do adulto e do idoso por meio de visitas domiciliares.			
Realiza ações de vigilância à saúde em casos de doenças crônico-degenerativas (diabetes, hipertensão arterial).			
Participa de ações de mobilização da comunidade para o enfrentamento do alcoolismo.			
Presta atendimento de urgências.			
Participa do planejamento e avaliação das ações de saúde em seu distrito.			
Parecer do Instrutor/Supervisor. <input type="checkbox"/> Aluno apto, desenvolvendo suas atividades com autonomia <input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento eventual <input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento constante <input type="checkbox"/> Aluno não apto, necessitando passar novamente pelas etapas de concentração e/ou dispersão.		Observação:	
Data:		Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:	

VIII – Referências bibliográficas

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia curricular para formação do auxiliar de enfermagem para atuar na rede básica do SUS**, Área Curricular III. Brasília, 1994.

_____. **Guia curricular para a formação do atendente de consultório dentário para atuar na rede básica do SUS**, v.1. Brasília, 1998.

_____. **Guia curricular para a formação do técnico em higiene dental, para atuar na rede básica do SUS**, Área Curricular II. Brasília, 1994.

_____. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto**. Brasília / Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

_____. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Oficinas de educação em saúde e comunicação: vamos fazer juntos**. Brasília, 2001.

_____. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **Manual para instrutores de socorristas**, Brasília, 1990.

UNIVERSIDADE SÃO PAULO. www.ids-saude.org.br/enfermagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Guia curricular para a formação do auxiliar de enfermagem – Área Hospitalar**. Belo Horizonte, 1998.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO(PNUD) e CENTRO DE INTERVENÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE INDÍGENA(CIPSI). **Kaigang e Guarani: narrativas sobre o uso de bebidas alcoólicas e doenças sexualmente transmissíveis**. Londrina, 2003.

Elaboração: julho de 2004

Irânia Maria da Silva Ferreira Marques — **Funasa**/Core/MT

Maries de Medeiros/Coesa/Ascom/Presi/**Funasa**

Maria das Graças Oliveira de Figueiredo – Escola de Saúde Pública de Mato Grosso

Solange de Carvalho Oliveira - Escola de Formação Técnica em Saúde "Enfermeira Izabel Santos"/SES-RJ

Capa e projeto gráfico do miolo

Gláucia Elisabeth de Oliveira – Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Revisão ortográfica e gramatical

Olinda Myrtes Bayma S. Melo - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Diagramação

Maria Célia de Souza - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Normalização bibliográfica

Raquel Machado Santos - Comub/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

